

Atividade da Construção potiguar volta a crescer em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, registra crescimento no nível de atividade do setor em junho após três meses seguidos de retração. O indicador de nível de atividade atingiu 51,0 pontos (valores acima de 50 pontos indicam crescimento), mas ainda está 2,2 pontos abaixo do patamar de junho de 2022 (53,2 pontos). Apesar do crescimento, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) do setor recuou 4 pontos percentuais no mês para 36%, índice que se encontra 7 pontos percentuais aquém do valor de junho 2022 (43%).

A situação financeira das empresas do setor, submetida a avaliação no segundo trimestre de 2023, foi percebida como pior em comparação com o primeiro trimestre. Os empresários manifestaram maior insatisfação com as margens de lucros e com a situação financeira de suas empresas. O acesso ao crédito foi considerado ainda mais difícil, sendo este, o aspecto financeiro pior avaliado no trimestre. Por sua vez, os preços médios das matérias-primas foram considerados como mais elevados no período.

Quanto às principais dificuldades do período abril-junho, as altas taxas de juros mantiveram-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar pelo terceiro trimestre consecutivo, com 80% de citações, e a elevada carga tributária voltou a ganhar relevância ao subir da quinta para a segunda posição (40%). A Sondagem aponta, ainda, uma maior diversificação nos problemas destacados pelos empresários no segundo trimestre, uma vez que seis dificuldades coincidiram em terceiro lugar, todos com 20% de assinalações: demanda interna insuficiente, competição desleal (informalidade, contrabando, etc), inadimplência dos clientes, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo e licenciamento ambiental.

No que diz respeito às expectativas do setor em julho, os empresários reportaram maior otimismo em relação ao nível de atividade dos próximos seis meses, ao número de empregados, à compra de insumos e matérias-primas e, principalmente, no que diz respeito aos os novos empreendimentos e serviços. A intenção de investimento, também voltou a subir, após recuo no mês anterior.

Comparando-se os índices mensais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 31/07 pela CNI, observam-se avaliações divergentes no que diz respeito ao desempenho da atividade, uma vez que, contrariamente ao RN, o indicador de nível de atividade do país assinalou retração (49,9 pontos). No entanto, há coincidências entre os dois grupos quanto à eleição da taxa de juros como principal problema enfrentado no trimestre e no que diz respeito às expectativas otimistas em relação aos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/33/b9/33b9b680-030b-48c7-8976-4ab404e08138/sondagemindustriadaconstrucao_junho2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

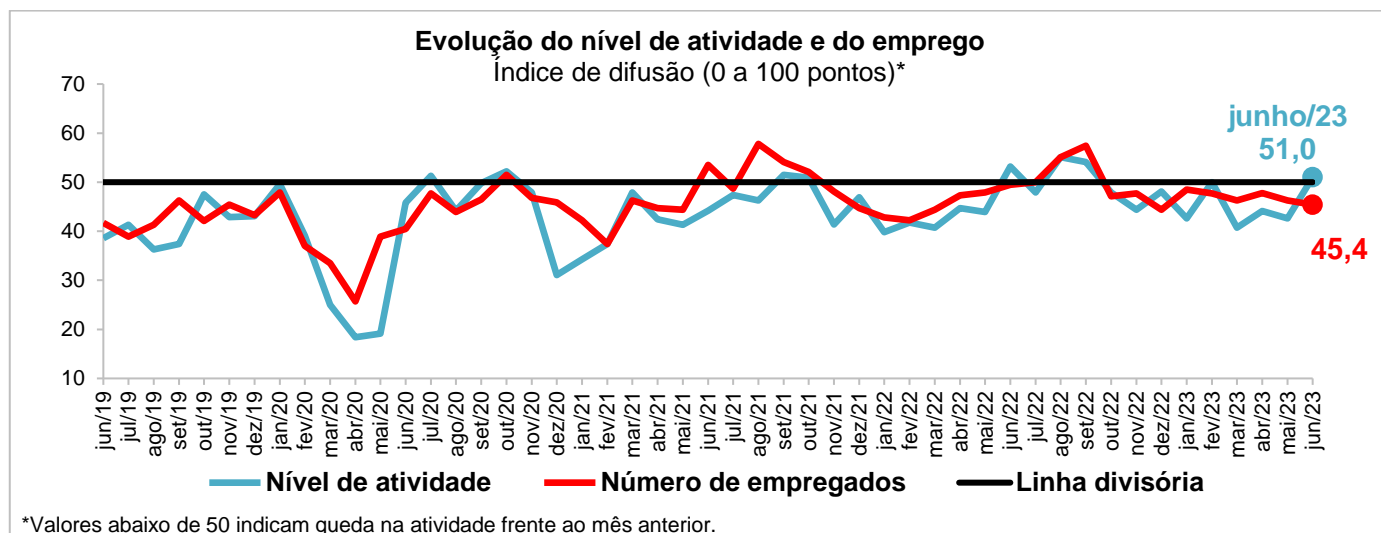
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 11 de julho de 2023, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a crescer em junho após três meses seguidos de retração.

Sondagem Indústria da Construção do RN

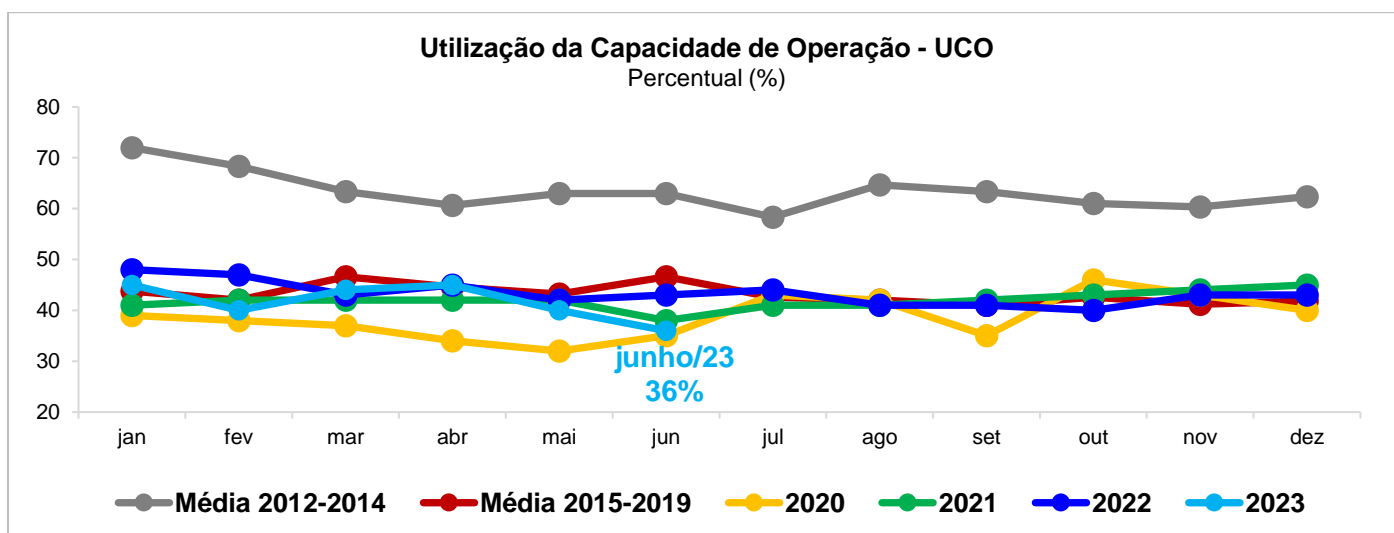
Ano 14, Número 6, jun de 2023

O indicador do nível de atividade aumentou 8,4 pontos em junho de 2023, passando de 42,6 para 51,0 pontos, revelando crescimento em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês de 2022, o índice recuou 2,2 pontos (53,2 pontos), sinalizando que a atividade se encontrava, então, mais aquecida.

O indicador de evolução do número de empregados decresceu 0,9 ponto em junho, passando de 46,3 para 45,4 pontos, mostrando retração frente ao mês anterior. Na comparação com junho de 2022, o índice caiu 4,1 pontos (49,5 pontos).



Apesar do crescimento do nível de atividade, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção atingiu 36% em junho, contra 40% registrado em maio. Na comparação com junho de 2022, observa-se recuo de 7 pontos percentuais (43%). O índice também está 12 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 48%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

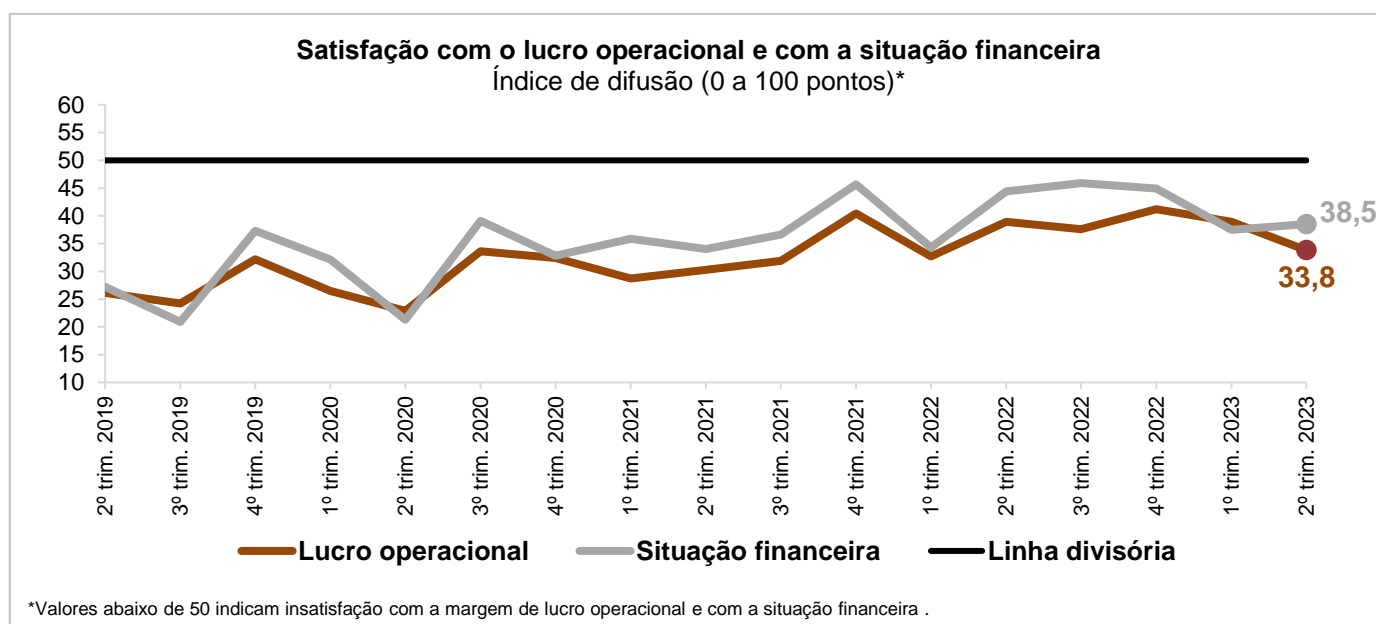
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022, no que diz respeito à satisfação dos empresários com a margens de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

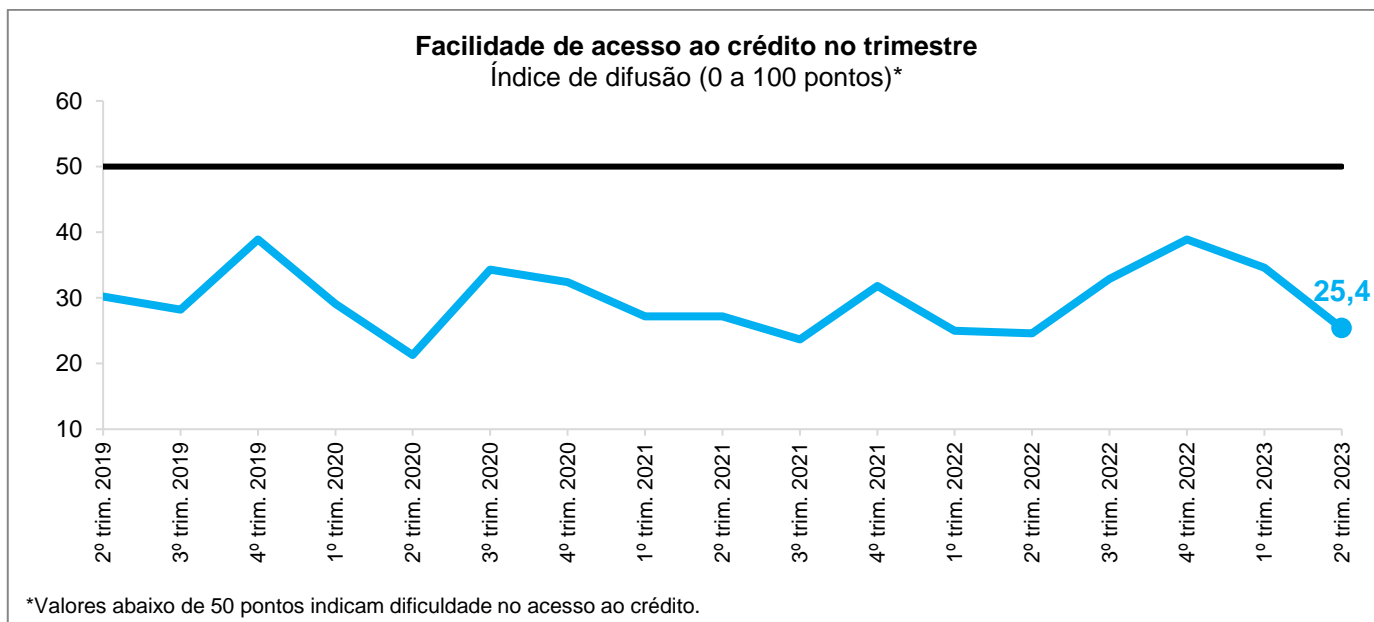
No segundo trimestre de 2023, os empresários da construção potiguar continuaram insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas; o acesso ao crédito foi considerado mais difícil e os insumos e matérias-primas mais caros. Dentre os quatro indicadores, o de acesso ao crédito recebeu a pior avaliação no período.

O índice de satisfação com a margem de lucro declinou 5,1 pontos no segundo trimestre de 2023, passando de 38,9 para 33,8 pontos, revelando que os empresários potiguares estavam mais insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2022, o indicador também caiu 5,1 pontos (38,9 pontos).

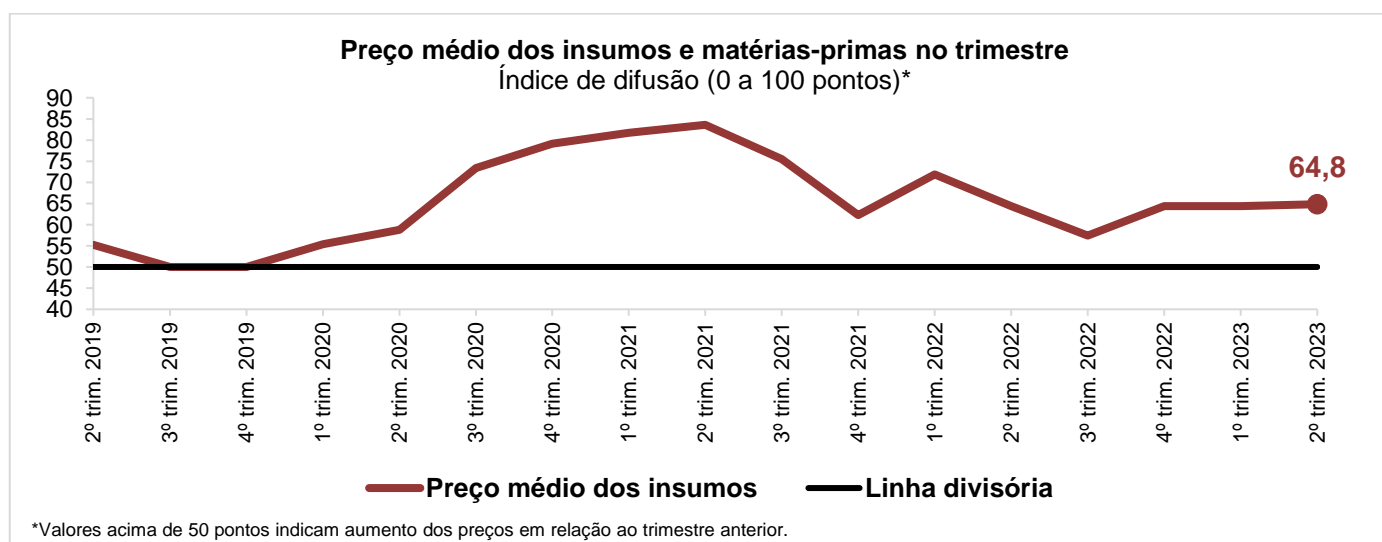
O indicador de satisfação com a situação financeira propriamente dita recuou 1,0 ponto no segundo trimestre de 2023, passando de 37,5 para 38,5 pontos, mostrando insatisfação. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador declinou 5,9 pontos (44,4 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito decresceu 9,2 pontos no segundo trimestre de 2023, passando de 34,6 para 25,4 pontos, sinalizando que os empresários consideraram o acesso ao crédito mais difícil. Este é o indicador de situação financeira que recebeu a pior avaliação no período, além de ter sido o que mais retrocedeu em pontuação no trimestre. Ainda assim, na comparação com igual trimestre de 2022, o índice avançou 0,8 ponto (24,6 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas aumentou 0,4 ponto, ao evoluir de 64,4 para 64,8 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram no período. Na comparação com o segundo trimestre de 2022, o indicador também cresceu 0,4 ponto (64,4 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

As **altas taxas de juros** mantiveram-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar pelo terceiro trimestre consecutivo; nota-se, inclusive, um aumento nas indicações para o tema, de 67% para 80%. Em segundo lugar, com 40% das citações, surge a **elevada carga tributária** (contra 25% do trimestre anterior). Em terceiro lugar coincidiram seis aspectos, todos com 20% de assinalações: **demanda interna insuficiente, competição desleal (informalidade, contrabando, etc), inadimplência dos clientes, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo, licenciamento ambiental**.

Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocupam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



EXPECTATIVAS

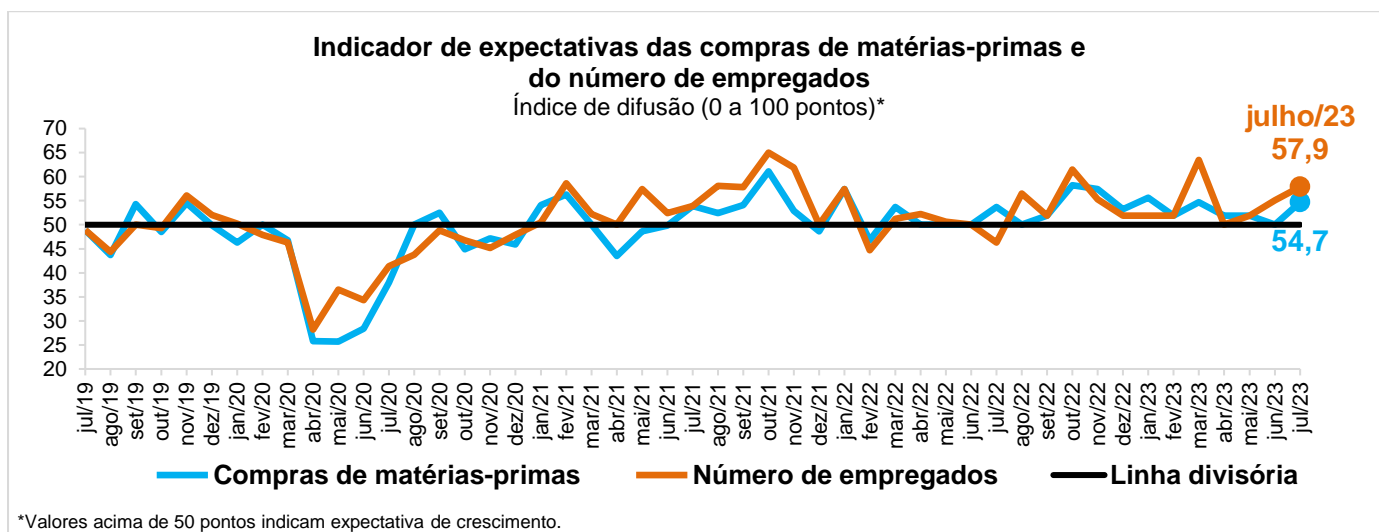
Em julho de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses estão mais otimistas com relação aos quatro aspectos avaliados, a saber, nível de atividade, compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços e número de empregados (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda). O principal destaque foi para os novos

empreendimentos e serviços, considerando o aumento na pontuação. Além disso, a intenção de investir dos empresários voltou a crescer, após registrar recuo no mês anterior.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 1,5 ponto em julho de 2023, passando de 53,2 para 54,7 pontos, enquanto o índice de novos empreendimentos e serviços galgou 7,9 pontos, de 50,0 para 57,9 pontos, indicando que os empresários esperam aquecimento do setor nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice de expectativa do nível de atividade subiu 6,6 pontos, enquanto o de novos empreendimentos avançou 7,9 pontos (48,1 e 50,0 pontos, respectivamente).

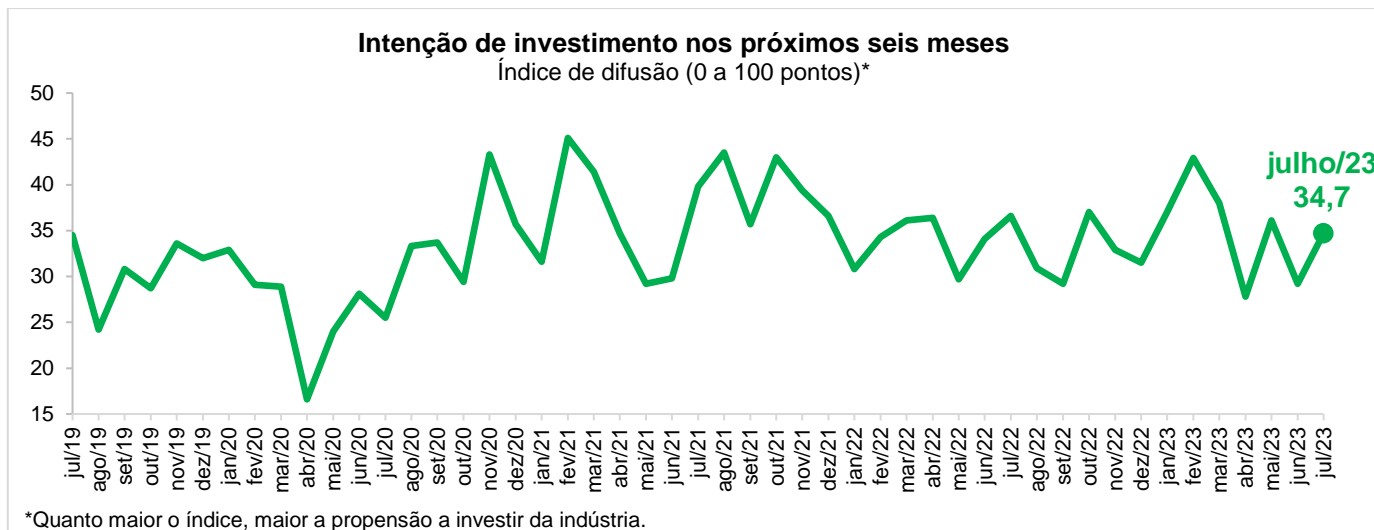


O indicador de compra de insumos e matérias-primas avançou 4,7 pontos, de 50,0 para 54,7 pontos, revelando que os empresários preveem crescimento nos próximos seis meses. Por seu turno, o índice de número de empregados ganhou 2,8 pontos, de 55,1 para 57,9 pontos, indicando que na avaliação dos executivos da Construção haverá aumento nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice de compras de insumos cresceu 1,0 ponto, enquanto o do número de empregados cresceu 11,6 pontos (53,7 e 46,3 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2023, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 34,7 pontos, 5,5 pontos acima do valor observado em junho (29,2 pontos), 1,9 ponto aquém do índice de julho de 2022 (36,6 pontos) e 3,4 pontos superiores à sua média histórica (hoje em 32,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 6, jun de 2023

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	junho/2022	maio/2023	junho/2023
Evolução do nível de atividade	53,2	42,6	51,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	37,5	30,1	32,9
Evolução do número de empregados	49,5	46,3	45,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	40	36
Condições Financeiras			
Trimestral	2º trim. 2022	1º trim. 2023	2º trim. 2023
Margem de lucro operacional	38,9	38,9	33,8
Situação financeira	44,4	37,5	38,5
Acesso ao crédito	24,6	34,6	25,4
Preço médio dos insumos e matérias-primas	64,4	64,4	64,8
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	julho/2022	junho/2023	julho/2023
Nível de atividade	48,1	53,2	54,7
Compra de insumos e matérias-primas	53,7	50,0	54,7
Novos empreendimentos e serviços	50,0	50,0	57,9
Número de empregados	46,3	55,1	57,9
Intenção de investimento*	36,6	29,2	34,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 11 de julho de 2023.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.